

Título: Incentivando e apoiando o Aleitamento Materno Exclusivo

Nome do Aluno: Érica Joceli Bueno

Nome do Orientador: Raquel Xavier de Souza Saito

Introdução:

O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Após os seis meses, a criança deve começar a receber a alimentação complementar adequada nutricionalmente juntamente com a amamentação até os dois anos de idade ou mais. (SOUZA; ROCHA, 2010).

Graças a pesquisas de âmbito nacional é possível constatar que, desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no início da década de 80, os índices de aleitamento materno no País vêm aumentando gradativamente, mas ainda encontram-se aquém do considerado satisfatório. (VENÂNCIO, et al; BENFAM, 1997). Além disso, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno financiada por uma parceria do Ministério da Saúde junto à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e coordenado por uma equipe composta por pesquisadores do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde (SES) nas capitais brasileiras e no Distrito Federal mostrou que o tempo médio de aleitamento materno exclusivo no Brasil foi de 54,1 dias (1,8 meses) e de aleitamento materno foi de 341,6 dias (11,2 meses). (BRASIL, 2010).

Analisando mensalmente os indicadores de saúde do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) da Unidade de Saúde em que trabalho, constato que a realidade da comunidade local não é diferente, pois muitas puérperas referem a prática do aleitamento misto e até o desmame na consulta puerperal com a enfermeira, que é em média de 5 a 7 dias após o parto. Ou então, na referida consulta muitas delas ainda estão tentando o Aleitamento Materno Exclusivo, porém quando retornam na consulta subsequente - que é em média 30 dias após a primeira consulta caso não haja nenhuma intercorrência com o recém nascido nesse período - já estão realizando o aleitamento misto ou já introduziram de forma integral o leite artificial abandonando o aleitamento materno. Ouço nessa consulta puerperal muitas falas impregnadas de mitos e tabus com relação ao aleitamento materno do tipo "meu leite é fraco e não sustenta o bebê" ou "tenho pouco leite" etc, além de muitas dúvidas e insegurança quanto ao aleitamento materno embora haja orientações durante o pré- natal sobre os benefícios do AME.

Diante do exposto, surge a necessidade da elaboração de um Projeto de Intervenção nessa Unidade de Saúde (PI) através da educação em grupo com a implantação de um grupo específico de apoio à amamentação realizando o matriciamento com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) cujo objetivo principal é promover o apoio ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, reduzindo conseqüentemente a porcentagem de desmame precoce dos bebês da comunidade assistida pela Unidade em que atuo. Além disso, a importância da amamentação será tema para abordagem junto à equipe em educação permanente principalmente junto aos Agentes comunitários de Saúde (ACS) que sempre têm maior disponibilidade de atuar junto às puérperas abordando o assunto em suas visitas domiciliares.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Incentivar e apoiar o AME assegurando conhecimentos as puérperas da comunidade sobre a importância e benefícios para manutenção da saúde e desenvolvimento da criança seja em relação aos aspectos biológicos, cognitivos e comportamental.

Objetivos Específicos:

- 1- Implantar o grupo de aleitamento materno para as puérperas com encontros semanais.
- 2-Avaliar o nível de informação das puérperas quanto ao aleitamento bem como oferecer informações sobre o mesmo.
- 3-Realizar Educação Permanente sobre aleitamento materno com os ACSs através de reuniões de equipe mensais.

Método:

Local do Estudo: UBS/EACS Ariana. Município de Leme/SP.

Público Alvo: Puérperas da comunidade abrangidas pela Unidade. Participantes: Profissionais médicos, de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde bem como equipe de saúde Bucal em parceria com o NASF que prestam atendimento aos pacientes abrangidos pela Unidade de saúde.

Ações:

- 1- A existência do grupo será divulgada a todas as gestantes que realizarem o pré- natal na Unidade onde nesse momento estará sendo o convite às mesmas. Após o nascimento desse bebê o ACS realizará visita domiciliar juntamente

com um profissional da enfermagem tão logo seja possível (de preferência até o quinto dia pós parto) a fim de avaliar o binômio bem como as dificuldades da puérpera em amamentar o recém nascido; essa visita servirá também para buscar a puérpera para frequentar o grupo até que suas dificuldades com a amamentação sejam minimizadas.

2- O grupo se reunirá semanalmente com o foco no cuidado compartilhado entre a equipe da Unidade e o NASF onde deverá existir a troca experiências entre profissionais de saúde e participantes a fim de que a equipe prestadora do cuidado consiga avaliar o grau de conhecimento das puérperas sobre o assunto. Nesse espaço deverá acontecer também o aleitamento do recém nascido propriamente dito para que a equipe possa identificar na prática as dificuldades encontradas pelas puérperas a fim de intervir imediatamente ajudando o binômio a superar essas dificuldades a fim de tornar esse momento prazeroso para ambos.

3- Acontecerá também Educação Permanente da equipe 1 vez por mês principalmente dos ACSs com conteúdo específico sobre Aleitamento Materno a fim de melhor prepará-los sobre o assunto para que os mesmos possam disseminar esse conhecimento em suas visitas domiciliares às puérperas da área de abrangência da Unidade.

4- A rotatividade das participantes será de forma contínua e bem dinâmica onde o tempo de permanência e de participação das puérperas no grupo não será pré determinado e sim individualizado pois dependerá das dificuldades em aprender a praticar o aleitamento materno e do êxito de cada lembrando que o objetivo da criação do grupo é promover essa prática exclusiva pelo maior tempo possível, de preferência até o sexto mês de vida do bebê.

Avaliação e Monitoramento: A presença e a participação das puérperas no grupo deve estar em constante observação por parte de todos os membros da equipe de saúde, principalmente do agente comunitário de saúde, cabendo a este último a busca ativa das faltosas procurando saber se a sua suposta ausência aos encontros é por motivos particulares, tentando identificar qualquer falha por parte da equipe na fala dessa puérpera. A observação quanto ao êxito da existência do grupo se dará principalmente nas visitas domiciliares periódicas dos agentes comunitários de saúde ao binômio onde eles deverão observar se o aleitamento materno exclusivo ou mesmo o aleitamento materno está sendo praticado pelas puérperas bem como nas consultas de puericultura onde deverá ser questionado pelo pediatra e/ou enfermeira a prática do mesmo.

Resultados Esperados:

O referido Projeto de Intervenção pretende fazer com que haja um aumento significativo no percentual de crianças da área de abrangência desta Unidade de Saúde que sejam submetidas principalmente ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida ou então ao aleitamento misto pelo maior tempo possível, ocorrendo dessa forma um aumento na qualidade de vida e a diminuição da ocorrência de doenças nessas crianças.

Referências Bibliográficas:

1. SOUZA, L. M. F. ; ROCHA, N. S. P. D. **AME: Apoio à amamentação exclusiva.** UFRN- Hospital de Pediatria. Centro de Ciências da saúde. Hospital de Pediatria. Departamento de Pediatria. Natal, 2010.
2. VENANCIO, S. I. ; ESCUDER, M. M. L. ; KITOCO, P.; REA, M. F. ; MONTEIRO, C. A. A evolução da prática da amamentação nas décadas de 70 e 80. Rev Bras Epidemiol 1998; 1:40-9.
3. BENFAM, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde. Rio de Janeiro: BEMFAM; 1997. p.125-38.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica.**Dez passos para uma alimentação saudável:** guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.